

## AOS NOSSOS ASSIGNANTES

A' vista da continuação da baixa do cambio, torna-se impossivel mantermos o preço de assignatura que actualmente vigora para esta lha.

Quando ha um anno foi elevado o preço imitativo, julgámos que seria sufficiente o augmento, pois não era prevista a continuação da archa descendente do cambio até a taxa a que hoje attingio.

O preço por que fica na actualidade todo o numero importado não permite a continuação da tabella então estabelecida, e obriga-nos a optar a que abaixo vae mencionada, para as assignaturas feitas de 1º de Outubro proximo futuro em diante:

CAPITAL		ESTADOS	
Um anno.....	18\$000	Um anno.....	20\$000
Six mezes....	10\$000	Seis mezes....	11\$000

Desnecessario nos parece justificar o nosso procedimento. O publico que protege esta publicação ha vinte e dois annos e vio mantido o mesmo preço desde a origem até o anno proximo passado, apesar das constantes addições, e melhoramentos frequentes que introduzimos no nosso jornal, sabe que só as circumstancias excepcionaes da nossa praça, poderiam fazer-nos desviar desse proposito.

Temos consciencia de haver mantido *A Estação* em posição digna das suas bondosas horas, e, como até agora, não nos descuidamos de a conservar na primeira plana das applicações similares.

Esperamos, pois, á vista dos motivos justos que nos levaram a alterar o preço, que as proteitoras d'*A Estação* continuarão a dispensar-nos os seus favores, e rogámos aos Exmos. Assignantes, cuja subscrição finda com o mez de Setembro, a bondade de as mandar reformar, e conformidade com os novos preços, avisando-nos, para evitar perda de tempo, em correspondencia, serão feitas as assignaturas, para as bellas pessoas que enviarem quantia insufficiente, por praso correspondente á quantia recebida.

Rio, Setembro de 1892.

H. LOMBAERTS & C.

## CHRONIQUETA

Rio, 6 de Setembro de 1892.

oro dr. Fonseca.—João Baptista da Costa.—A *Illustração*.—Assumptos que ficam no tinteiro.

facto mais importante da quinzena foi a morte, inesperada, do marechal Deodoro da Fonseca.

é ainda occasião de pronunciar juizo definitivo sobre o notavel brasileiro que, pela força das circumstancias mais singulares, se vio da noite para o dia arvorado em chefe supremo de uma grande nação, e que seria um dictador republicano modelo, um dictador como os sonha o Centro Positivista, se não tivessemos amigos, tantos parentes, tantos compadres, e tantos máos conselheiros.

A idéa de erigir-lhe uma estatua é prematura e até imprudente. A fama de Deodoro da Fonseca depende do bom ou máo resultado da obra ao qual se dedica, a qual desembainhou a sua espada illustre. A estatua de bronze na praça publica é uma grande responsa-

bilidade moral para a geração que o ergue. A posteridade que julgue e faça o que mais acertado lhe parecer.

Com respeito á controversia que por ahí anda sobre qual deva ser considerado o fundador da republica brasileira, se elle, Deodoro, se Benjamim Constant, não espere a leitora a minha obscura opinião. Não me metto em taes funduras. O mais que posso fazer é declarar, solemne e terminantemente, que o fundador da republica brasileira... não fui eu. Se me houvessem consultado (os ingratos não se lembraram d'isso!), eu aconselharia que não levantassem o edificio antes de preparar convenientemente os alicerces.

Muito interessante a exposição dos quadros do Sr. João Baptista da Costa, o mais novo dos nossos pintores, na Escola Nacional de Bellas-Artes.

Não são perfeitos esses trabalhos; tem ainda o artista muito que aprender no convívio dos mestres e dos camaradas; mas sem duvida está allí uma das mais bellas esperanças da arte nacional. Como paizagista, sobretudo, pois é essa a feição predominante do seu talento, espero que dentro um pouco tempo João Baptista possa tornar-se notavel. Para isso é mister fechar ouvidos a exagerados e inconscientes encomios e não se julgar chegado quando está apenas a meio caminho, e deve andar resolutamente para diante.

João Baptista, educado no Asylo dos Meninos Desvalidos, companheiro e amigo de Francisco Braga, o joven compositor que tão boas contas de si tem dado no Conservatorio de Pariz, é um bello exemplo de quanto valem o esforço, o trabalho e o nobre e louvavel desejo de apparecer.

Outra nota artistica da quinzena foi o apparecimento da *Illustração*, um periodico muito interessante, que pôde ser considerado, no seu genero, a primeira tentativa, das que aqui se têm feito, digna de ser tomada a serio. As officinas Lombaerts, que se encarregaram da parte typographica, e a Casa da Moeda, que se incumbio das gravuras, sahiram-se galhardamente da empreitada, fazendo o mais que se pôde fazer com os elementos de que dispomos.

A direcção artistica d'essa revista foi confiada a Henrique Bernardelli, e forçoso é dizer que não podiam ter escolhido melhor.

Ficam no tinteiro muitos assumptos: o cholera (Vade retro!), o caso do paquete inglez que não fez caso dos tiros de polvora secca disparados pela fortaleza de Santa Cruz e recebeu um balazio no casco; o reaparecimento de Ramalho Ortigão nas columnas da *Gazeta de Noticias*; os narcotizadores, etc; infelizmente, não posso ser mais extenso.

ELOY, O HERÓE.

## Bilhete-postal

Maguas, se as tenho, tenho-as reservado  
Para choral-as quando tu te fôres,  
Que as damas de hoje têm por desusado  
Fallar de maguas e fallar de dores.

E, resignado, espero que melhores  
Dias virão trazer-me o cubicado,  
O merecido premio aos dissabores  
Que são a longa historia do passado.

Mas, a teu lado, vendo-te de perto,  
Tenho a maior de todas as venturas,  
N'um paraíso como um céu aberto...

Volto aos meus sonhos e a fazer loucuras  
E, enclausurando as lagrimas que verto,  
Esqueço-me das lagrimas futuras.

ALVARES DE AZEVEDO SOBRINHO.

## A Viuva d'Ulysses

As armas estavam prestes a ceder docemente o terreno á toga; seguia-se o curso do Tendre nesta

pequena vivenda, da rua de Trois-Frères, perto de Porcherons, onde a viuva do coronel Canteleu adormecia, ha anno e meio, as lembranças de seu esposo.

Diversas vezes, durante o dia, a porta de entrada dava passagem a bonitas jovens que galgavam alegremente a escada e penetravam no salão de recepção cheio de perfumes raros.

E havia nesse meio singular, onde o deus Marte parecia ter escolhido um templo, ruidos, abraços, apresentações constantes, o *frou-frou* de sedas, despedidas, novos abraços ainda.

« Boa amiga, como és feliz!

Feliz, não por ter perdido o melhor dos homens em Yena, mas por um motivo mais alegre, um novo casamento.

Penelope consolou-se em Itaca, disse adeus aos filós funestos e ás tapeçarias não acabadas; reabriu francamente seu palacio morno e sombrio.

Está lá o substituto, o recém-chegado, collocado soberbamente em plena luz, recebendo com um bom sorriso as cortezias que lhe dirigem.

Por acaso, por cima delle, encerrado em seu quadro de ouro, ornado de ouro, embigodado e amarello, Ulysses fita-o da parede. Mas que pôde esta sombra vã, contra esta imagem viva de juventude, galanteria e seducção?

Chamam-no Egisto, Egisto Duvançay, referendario; sua toga é uma ficção, mas em tudo, na vida humana, a ficção campeia altiva e triumphante.

Nem se quer receia o olhar do antigo dono da casa, e é assim que se mostra despreoccupado, que deslumbra, que irradia.

E sobre estes moveis singulares onde Bellona reveste as mil fôrmas de um Protheu, sobre estas mesas sustentadas por Themistocles, cobertas de capacetes, as rendas e as sedas se expandem, envolvem, invadem tudo. A vingança inesperada do estouvamento de rapaz luctando com vantagem, contra a severidade pristina de um templo bellico, um ninho de pombos em um elmo de guerreiro!

Em lugar dos companheiros rudes do predecessor, que vinham arrastar suas esporas no soalho das salas, sua theoria de nymphas bellissimas, veladas de sedas finas, calçadas de cothurnos delicados, attrahidas por este Egisto desconhecido de que fallavam todas.

Foi durante o dia um verdadeiro entusiasmo, quando as urnas de cambraia da moda, reabertas pela centesima vez, ostentaram collares ornados de camafeus, diademas a imperial, os pentes de ouro e de perolas, os braceletes athenienses.

Athenas invadiu Itaca e a domina. Mais de um olhar, desenvolvido pela linha de um pincel novo, volta-se para o dispensador de tantas maravilhas. Ha senhoras de coroneis, generaes, marechaes, que confessam, não sem despeito, a supremacia da toga.

Mais louros do que joias para ellas! Algumas o dizem com orgulho, sem o pensar, outras o pensam sem orgulho.

Uma d'entre ellas murmurou: « O amor é porventura a companhia? »

Ella julgava, a invejosa, que talvez tão luxuosa prodigalidade dissimulasse laços mais dourados que profundos, que por fortuna, o bello Egisto descontava as arrhas.

Perfido pensamento, e malsinado ciume!

Entre elle e a sensível Zulmé, a reciproca attracção não repousava absolutamente em nenhum calculo interesseiro, o coração e não o interesse conduzia o seu carro nupcial.

Na balança da Justiça nenhum devia cousa alguma ao outro; jovens ambos; igualmente ricos, submettiam-se simplesmente á voz da Natureza.

Tal foi a resposta cahida de uma bocca amiga, da mais graciosa das boccas presentes, da propria Zulmé!

Depois o seu romance foi contado, sem a menor dissimulação.

Como em uma tarde de Outubro, o referendario tinha trazido, em nome do ministro, a noticia da morte gloriosa do primeiro esposo; com que nobres termos elle a havia comunicado. O recolhimento de um anno inteiro ao lucto e ás lagrimas. Emfim, os conselhos oriundos de fonte limpa, as sahidias e os fortuitos encontros com o seductor Egisto, o pedido de sua mão, as recusas.

O Imperador havia ordenado; mas desta vez o referendario impunha uma doce violencia.

« O Imperador não gosta nem das viúvas, nem das donzellas... e acho isso razoavel. » E concertando com um gesto graci so as dobras fluctuantes de sua tunica, levou o lenço aos bellos olhos.

Os dous guerreiros do escabello volviam olhares furiosos, como se vissem a estatua da infidelidade conjugal.

« Ah! suspirou, descendo as escadas, a senhora do marechal que os havia notado, ch! a imprudente Zulmé! os mortos voltam algumas vezes. »

Não, os mortos não voltam; que a senhora do marechal deixe-se disso! Murat viu cahir Canteleu, elle mesmo escreveu que vira sua physionomia pallida e seu corpo sujo de lama.

Os Campos Elyseos são um bem doce retiro para os heróes, aquelles que para lá vão não voltam nunca, nunca!

De volta da cerimonia, que nunca se viu mais bella, nem mais grandiosa, em parte alguma, depois dos ultimos beija-mãos, das walsas que se prolongaram até amanhecer o dia, elles se acharam sós, face a face, na atmospheria pesada da noite, sob os lustres, como na scena da *Vestal*, onde as figuras desaparecem, semeando o grande silencio. Ella, muito corada ainda pelas emoções e pelas alegrias, arrastando o seu manto de cõrte sobre petalas esparsas, mostrando, sob seu vestido lacedemoniano, os flexiveis contornos da sua carne; elle, apertado pelos bordados de uma casaca, offerecendo uma physionomia de Caracalla sobre um busto moderno, superiormente vencedor e distincto, com seus olhos claros a dardejar chaminas, com a bocca entre-aberta para os madrigaes e as palavras de amor.

Ajoelhou-se diante della, em uma posição estudada, um pouco theatral, e tomando-lhe as mãos, começou o *romancero* eterno, os bellos juramentos que nada custam em taes occasiões, as phrases sempre as mesmas, desde as de Adão á nossa mãe Eva; ella inclinou a cabeça onde scintillavam pedras preciosas e abandonou-se toda aos seus abraços amorosos. Mas erguendo os olhos teve a sensação de que alguem os via e que o spectaculo da sua felicidade interessava a outros.

Uma nuvem de seres appareceu-lhe, ao clarão muribundo das velas, um exercito de phantasmas bizarros, de pé ou encolhidos, por traz dos espaldares das poltronas, junto dos consolos, todas as singulares e romanas figuras outr'ora encommendadas pelo finado Canteleu aos cinzeladores em voga. O romantismo nascia nella inconscientemente, via essas figuras animarem-se e exprobarem-lhe o esquecimento do outro. Elle mesmo, o heróe, exaggerava-se na sua moldura e dava signaes de uma colera surda; pareceu a Zulmé que o seu rosto estava vermelho, vermelhos os seus galões e sua farda, vermelhas as suas condecorações. Egisto sentiu que sua mão o repellia e tremia um pouco.

« Ah! Zulmé, exclamou elle, adoravel Zulmé, tendes me a teus pés, teu esposo te implora, ergue-se para nó o dia mais feliz... »

Elle pensava simplesmente: « Que terá ella? » e como a joven se retirasse, adeantou-se, arrastando os joelhos, um tanto ridiculo, com o ruido de sua espada que arrastava atraz de si as flôres cahidas e as rendas despedaçadas durante o baile.

« Egisto ergue-te, o lugar não é seguro. »

Teve em seguida a intuição de seus terrores e de seus escrúpulos, tanto que tendo-se voltado, viu por sua vez o formidavel exercito de capacetes, das Minervas, dos Aristides e dos Philopæmens pendidos sobre elles. A vingança inesperada das exercitos sobre a toga, o passado estendendo sobre o presente um pezadello sinistro de bronze e de armaduras. Que diabo de idéa em não ter ella querido mudar cousa alguma neste templo militar ainda quente! Paciencia! a aurora não renasceria cinco vezes sobre o mundo, antes que estas sobrevivencias incommo-dativas tivessem o conveniente destino. Encerrar essa divindade loura em um museu de pretor, condemnar Venus á promiscuidade immortal das couças e dos tropheus, eis o seu proposito.

Foi então com uma solemnidade um pouco triste, que tomando a mão de Zulmé e segurando debaixo do braço esquerdo seu claque emplumado e severo, deixou o salão para subir aos aposentos. Lá havia a mesma miseria. Esmagando a parêde em que se desenhava sua sombra scismatica, protegido de armaduras, de escudos e de cabeças de centuriões repou-sando em pés de ferros, de unhas de ouro, um leito magestoso invadia o quarto. Alexandre o Grande ou o Imperador dos Francezes não poderiam desejar guarda de honra mais altiva, nem mais soberba, nem um ponto de repouso mais imponente para descanso dos seus fatigados membros de conquistadores. Egisto não era — e elle o confessava — nem Alexandre, nem principalmente o grande Napoleão, seu amo. A idéa de pôr sua felicidade sob a protecção destas panoplias pareceu-lhe a mais extranha exquisitice. Elle tinha uma espada, mas ah! uma espada magra, mesquinha, que parecia despedaçada pela imponencia destas lanças poderosas.

O dia já se denunciava ás janellas, na crueldade das pinturas guerreiras, de heróes nus. Já não era effectivamente hora de dormir e isso o tornava alegre.

Disse simplesmente: « Veste-te, Zulmé e vamo-nos embora. » Era exactamente esse o desejo della e por isso respondeu: « Com todo o prazer. »

E fugindo, com os *stores* baixos e postigos fechados, em sua caleça de viagem, em busca de sua residencia de solteiro, para evitar o invasor, inventava o meio de voltar, na sua qualidade de senhor; homem de paz, sonhava com um sitio em regra, com uma lucta sem treguas, onde só seriam conservadas as quatro paredes e irso mesmo pela sua alta clemencia de vencedor.

Ao contrario das leis o vivo ia dominar o morto, um morto que, sem fallar, dizia ainda muitas coisas.

(Continúa).

## Clara e bella...

Um joven par, em seu batel florido,  
Balouça na onda... A Lua, clara e bella,  
Surge a espreitar, somnambula, entre os ramos...  
Resonam anjos no ar adormecido...  
Fallam baixinho os dois amantes: — ella  
Em tom agastadiço, e elle... Vejamos:

« Teu beijo é perfido! ella diz (desfeito,  
Todo desfeito o olhar cerúleo em prantos)  
Dei-te estas mãos de aneis, castas e puras;  
Dei-te as primicias do virgineo leito...  
Por tantas noites de prazeres tantos,  
Déste-me em troca o amor, que hoje perjuras. »

E elle: « Os teus olhos nos meus olhos crava!  
Tranquillos de innocencia, n'este instante,  
Vês? essas aguas não são mais tranquillias... »  
— Tinha amantes ás duzias; mas usava  
De eguaes traças, fallando a cada amante,  
Para de igual maneira persuadil-as.

E ella, a prender-lhe a fronte, avidamente  
Fita os olhos nos d'elle, e a imagem sua  
Vê nos dois infieis photographada;  
Mira-se n'esse espelho longamente:  
Vê-se ahí, clara e bella, como a Lua  
Na placidez das aguas espelhada...

RAYMUNDO CORRÊA.

## THEATROS

Rio, 6 de Setembro de 1892.

Os eclecticicos não têm que se queixar da companhia lyrica Ducci-Ciacchi. Depois do *Othelo*, a *Traviata*, operas do divino Verdi que parecem obra de dois compositores muito diversos. A maioria dos espectadores prefere a *Traviata*, finge, porém que gosta mais do

*Othelo*, pois ao que parece, não vae bem agora a um dilettante que se presa gostar de certas operas velhas que entretanto são ainda representadas em todos os grandes theatros da Europa. O *Othelo* teve um desempenho acima de todo o elogio; foi um triumpho para os artistas, como especialidade para o regente Mancinelli. A *Traviata* foi igualmente bem cantada.

Antes do *Othelo* tivemos uma representação de *Fausto*, mas... não fallemos de coisas tristes...

Depois da *Traviata* os assignantes zangaram-se por lhes darem mais uma vez a *Aida*, que já tinha sido cantada duas vezes em recita de assignatura. Houve pateada. Ahí está um protesto que não é honroso para o publico nem lisongeiro para a opera. Fique assegurado que no Rio de Janeiro a obra prima de Verdi não é considerada digna de ser ouvida tres vezes! Não acontece o mesmo ao *Gato Preto* e quejandos por mais.

Da *Gioconda*, de Ponchielli, não ha muito que dizer nem pró nem contra.

No Lucinda tivemos uma revista lisbonense, *Tinham por tin tim*, escripta por Souza Bastos, e centenas de vezes representada em Lisboa.

Não me parece que a mesma carreira lhe esteja destinada nesta capital, mas a peça tem todos os elementos: dialogo engraçado, successão variada de scenas e epi-odios, musica saltitante, escolhida aqui e alli, bellos scenarios, magnifico guarda-roupa, etc. Bom desempenho.

No Apollo reappareceram duas peças a que o publico faz sempre muita festa: a magica de Garrido o *Gato Preto*, e a opereta o *Periquito*, do mestre Aivarenga. Prepara-se neste theatro uma reprise de *Gallinha dos ovos de ouro* e outra da *Filha de Maria Angú*, cujo libreto foi agora completamente refundido e emendado pelo autor, o nosso collega Arthur Azevedo.

No Variedades continuam em scena as *Maçãs de ouro*, e no Sant'Anna representa-se o *Conde de S. Germano*, um dramalhão que n'outras eras foi aqui muito applaudido.

Espera-se uma companhia equestre para o Politeama.

X. Y. Z.

## ECONOMIA DOMESTICA

### O braço

O braço feminino deve ser redondo e branco. Se for magro, augmentar-se-lhe-ha o volume com fricções energicas.

Um braço pelludo deve ser tratado, como um labro, que seja ornado de um ligeiro buço.

Um braço vermelho deve ser esfregado com sabonetes de amendoas, no mel.

Não convém o emprego de cosmeticos; comtudo não receiamos indicar um que se póde empregar em noites em que se tiver de ir a alguma reunião, qual deve ser usado nas espaduas e nos braços. E' muito innocente e não tem inconveniente algum.

Pode-se mandar preparar em qualquer pharmacia glicerina, agua de rosas, oxydo de zinco.

Esta preparação tem a vantagem de não nodonar toilette negra das senhoras.

### Modo de se limpar utensilios de cozinha

Tem a leitora á sua disposição uma cebola? Corte-a ao meio, ou mande cortar-a pela cozinheira e sirva-a della—como de uma rolha—para polir a superficie metallica que se quer limpar.

Quando a cebola estiver muito negra, corta-se em um pedaço, tirando uma rodella o mais fina possivel e continua-se a operação.

O processo póde parecer singular; — é pelo modo efficaç.

## Um baile

(Continuação)

Tenho observado que só se dança sobre o soalho, ca sobre os tapetes, não é assim?

Não, quando se quer dar um baile, o que é pre uma tarefa muito delicada, é preciso que se a peças espaçosas para collocar os convidados e rvar nos pares o espaço necessario ás suas evos.

Algumas vezes acontece que para isso seja neces-o augmentar os compartimentos, retirar os mo- e pôr cadeiras supra-numerarias em bastante ntidade para que cheguem pelo menos ás se- ras.

de uso illuminar-se o salão das danças com velas amamente. Quer sejam collocadas em lustres, cande- os ou castiças, a luz deve ser sempre a mais es- dida possível.

esse um dos maiores encantos do baile, porque faz r a toilette e a belleza das damas.

Mas, ha certas damas que...

— Com certeza, ha mulheres feias ou desagradaveis; mas ninguem deve dar a entender que assim as consi- dera. Estas devem, como as outras, conservar as suas illusões.

Eis que se aproxima o cavalheiro que lhe offereceu o braço para entrar; dirige-se para cá, e vem, como homem bem educado, para acompanhá-la ao buffet e dar um gyro pelo salão, caso queira.

Quando voltar communique-me as suas impressões.

— Estou inteiramente encantada, disse eu ao re- tomar o meu logar; Mr. D... que me acompanhou, procurou sempre, nas suas phrases, fazer valer a mi- e o meu paiz, em vez de se orgulhar de seu nome e de seu titulo de francez; passei do salão das danças ao pequeno *buen retiro*, verdadeiro gabinete de verdura onde se conversava e finalmente ao gabinete de fumar transformado em sala de jogo. Não se jogava forte, porque os donos da casa queriam apenas proporcionar mais uma distracção aos seus convidados. São poucos os moços que aban'onam as danças pelo jogo. Estes lo- gares de ordinario são occupados por senhoras adian- tadas em annos e por cavalheiros a quem não inter- essam as outras diversões. Fomos em seguida ao

*buffet* para onde ia atrahida mais pelo desejo de satis- fazer minha curiosidade do que para tomar algum re- fresco. Simplesmente encantador!

Sobre uma grande mesa, por traz da qual viam-se dois copeiros e alguns serventes, estavam dispostas com muita arte todas as golodices ou pratos frios que podem excitar o appetite dos que dançam. E' de tal modo inconveniente approximar-se uma pessoa do *buffet* como se não tivesse jantado, que eu prefereria abster-me completamente a me confundir com tal es- pecie de glutões.

— O que está dizendo é absolutamente a verdade, ponderou Mme. Balmier. Actualmente apparece, ás vezes, no meio da melhor sociedade, pessoas de tão pouca educação que quasi nunca se affastam dos lo- gares em que ha o que se comer. Estão em todos os pontos por onde passam os bolos, os gelados, as *sand- wicks*, e, não contentes de se encherem até mais não poder, acham ainda meios de fazer provisão para levar para casa.

E como eu fitasse minha interlocutora com admi- ração que se parecia com incredulidade, ella me disse:

— Em abono da verdade do que lhe digo, vou con-

**VINHO DE CHASSAING**  
BI-DIGESTIVO  
Receitado ha 30 annos  
CONTRA AS AFFECÇÕES DAS VIAS DIGESTIVAS  
Paris, Avenue Victoria n.º 6.



A "PHOSPHATINA FALIÈRES" é o mais saboroso e o mais recommendado alimento para crianças desde a idade de 6 a 7 mezes, principalmente quando começam a ser desmammadas e no período de crescimento. *Facilita a dentição e concorre para boa formação dos ossos.*

PARIZ, AVENUE VICTORIA N.º 6 E NAS PHARMACIAS

**PRISÃO DE VENTRE**  
é curada com o verdadeiro  
**Pó Laxativo de Vichy**  
do D. SOULIGOUX Laxante certo,  
agradavel ao paladar, facil de se tomar  
O vidro de cerca de 25 doses : 2 fr. 50  
PARIZ, AVENUE VICTORIA, 6 E NAS PHARMACIAS.

METHODO INFALLIVEL  
**DE MOCIDADE E DE BELLEZA**  
perpetuas, creada pela  
PARFUMERIE EXOTIQUE, 35, Rue du 4 Septembre, à Paris  
com o auxilio do succo benéfico das flores e das plantas que entram na composição de seu cosmetico.  
Citamos entre outros :  
**L'Eau et la Creme** que parecem ter vindo entre nós sobre a aza perfumada do zephiro  
**Brise Exotique** para apagar a ruga, o tise, as sardas, purificando, amaciando e clareando a pelle.  
**La Fleur de Pêche** suave pó de arroz que dá á epiderme uma alvura transparente rosada que idealisa o semblante.  
**La Pate des Prelats** que vos faz essas mãos de mar- queza que os abbades galantea- dores do seculo passado declara- vam serem simplesmente adoraveis ;  
**La Poudre des Prelats** completa a obra da pasta dando á mão alvura trans- parente veida de azul e preparado com principios iguaes aos da pasta, lus- tra-a, refresca-a e purifi- ca-a ; a sua espuma unctuosa comunica-lhe delicioso per- fume ao penetrar nos poros.  
**Le Savon des Prelats** Cumpre exigir o nome e a direcção da  
PARFUMERIE EXOTIQUE, 35, Rue du 4 Septembre, à Paris  
sobre todos os productos, para certificar-se de que são ver- dadeiros.

**NINON DE LENGLOS**  
escarnecia da ruga, que jamais ousou macular-lhe a epi- derme. Já passava dos 80 annos e conservava-se joven e bella, atirando sempre os pedaços da sua certidão de bap- tismo que rasgava á cara do Tempo, cuja foice embotava- se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. « Muito verde ainda! » via-se obri- gado a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafon- taine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e egoista faceira jamais confiara a quem quer que fosse das pessoas d'aquella época, descobrio-o o Dr. Leconte entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e é actualmente propriedade exclusiva da **PARFUMERIE NINON, MAISON LECONTE, Rue du 4 Septembre, 31 à PARIS.**  
Esta casa tem-no á disposição das nossas elegantes, sob o nome de **VERITABLE EAU DE NINON**, assim como as receitas que d'ella provêm, por exemplo, o  
**DUVET DE NINON** pó de arroz especial e refrigerante ;  
**Le Savon Crème de Ninon** especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem alterá-la.  
**LAIT DE NINON** que dá alvura deslumbrante ao pescoço e aos hombros. Entre os productos conhecidos e apreciados da **PARFU- MERIE NINON** contam-se :  
**LA POUDRE CAPILLEUS** que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e existe em 12 cores ;  
**SEVE SOURCILIERE** que augmenta, engrossa e brune as pestanas e os super- cilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar ;  
**LA PATE ET LA POUDRE MANODERMALE DE NINON** para finura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.  
Convem exigir o verificar o nome da casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as imitações e falsificações

Em Casa de todos os  
Perfumistas  
e  
Cabelleireiros  
de  
França  
e do  
Estrangeiro

**VELOUTINE**  
PÓ DE FLOR DE ARROZ especial  
PREPARADO COM BISMUTHO por  
**CH. FAY**  
Perfumista  
9, Rue de la Paix, 9  
PARIS

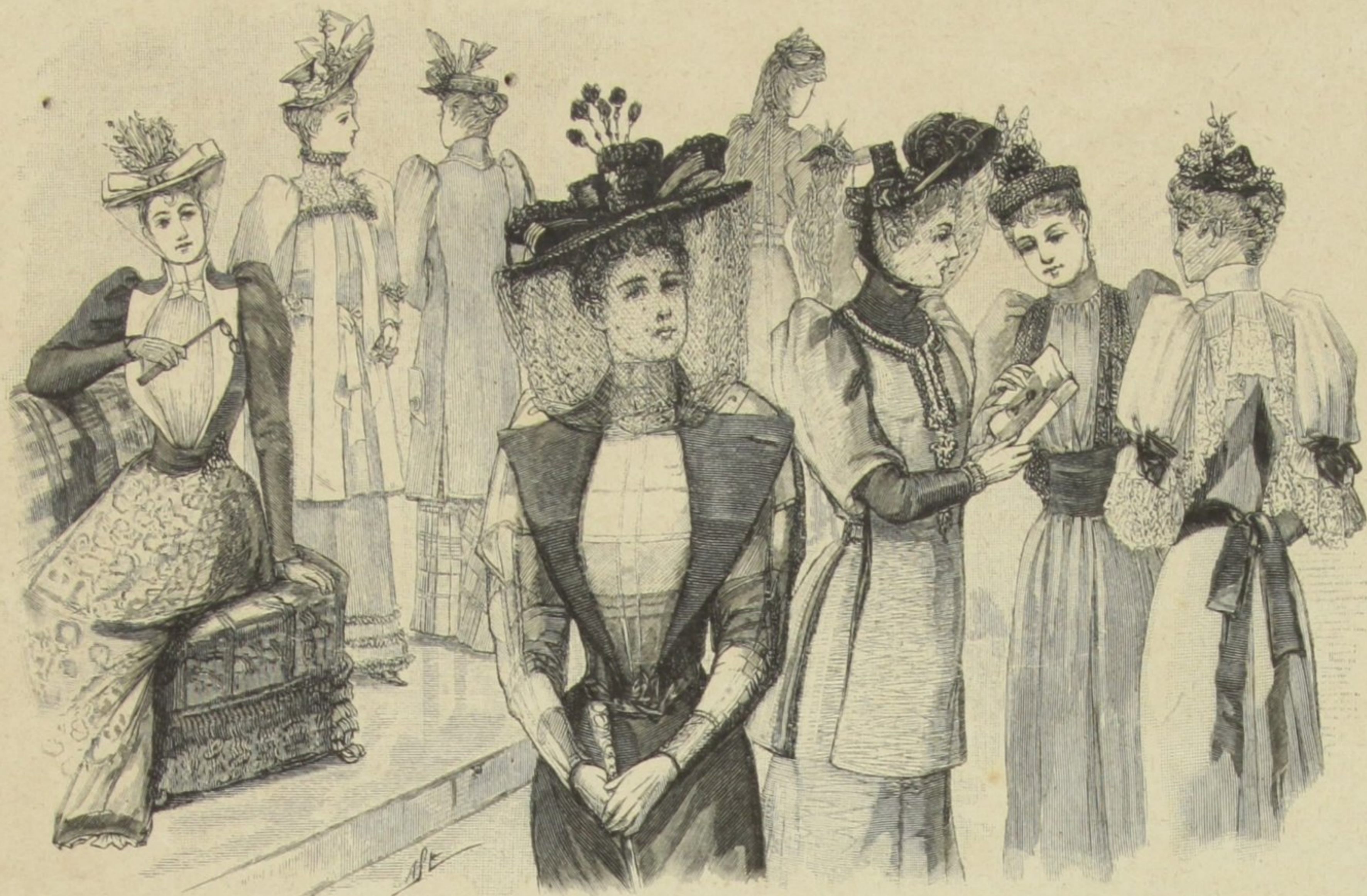
EXPOSITION UNIV<sup>le</sup> 1878  
Médaille d'Or Croix de Chevalier  
MEMBRO do JURY — FORA de CONCURSO  
EXPOSITION UNIVERSELLE 1889

**BOUQUET CHOISI**  
Novo Perfume para o Lenço  
DE  
**E. COUDRAY**  
Artigos Recommendados :  
**PERFUMARIA de LACTEINA**  
Recommendada pelas Celebridades Medicas.  
PÓS de ARROZ varios.  
AGUA DIVINA, dita Agua de Saude  
ESTES ARTIGOS ACHAM-SE NA FABRICA  
PARIS - 13, Rue d'Enghien, 13 - PARIS  
Depositos em todas as Perfumarias, Pharmacias e Cabelleireiros da America.

**M<sup>mes</sup> DE VERTUS SŒURS**  
de PARIS  
12, Rue Auber, 12

desejando pôr termo á contrefacção detestavel, tanto pela forma como pelos aviamentos empregados, tem a honra de prevenir a sua clientela que os "Verdadeiros espartilhos" sahindo realmente da Casa de **VERTUS Sœurs**, levarão a datar de 1892, uma medalha presa do espartilho por uma fita vermelha tendo impressa a *Marca da Casa*.

Esta marca é depositada em França e no Brazil e toda a contrefacção será perseguida conforme á lei.



### VESTUARIOS MODERNOS

tar-lhe uma historia de que fui testemunha em uma cidadezinha de provincia, onde eu fora passar um ou dois mezes de inverno.

Houve baile em casa do presidente do tribunal, e apesar da abundancia com que os donos da casa faziam a distribuição dos refrescos, pessoas houve, do genero das que eu acabo de fallar, que depois de se encherem, naturalmente por terem jantado mal, tinham feito tanto consumo que em breve a penuria fez-se sentir.

O dono da casa, justamente contrariado, conservava-se á porta da ante-camara para receber os cumprimentos das pessoas que se retiravam, quando assou perto d'elle uma velha dama, que tinha debaixo da capa um saquinho, tão cheio, que era obrigada a conservar-o debaixo do braço esquerdo.

Desastradamente, talvez, ao estender-lhe a mão, o presidente imprimio ao braço um ligeiro movimento que fez cahir o saquinho, cujo conteudo espalhou-se pelo soalho.

Este conteudo não era outra coisa senão uma enorme provisão de bolos de toda a sorte que ella pudera surratemente metter no sacco, que com certeza trouxera para este fim.

Fôra de si, sem pensar no que fazia, ia abaixar-se para apanhar o sacco e o respectivo conteudo:

— «Oh! minha senhora, exclamou o dono da casa, não se dê a esse trabalho; amanhã mandarei levar-lhe o equivalente do que acaba de perder».

A lição foi rude. Teria sido bem aproveitada?

(Continua.)

### Hall para castello ou casa de campo

E' extremamente facil organizar uma installação, senão luxuosa, pelo menos muito artistica e com pequena despeza.

E' preciso, porém, que não se queira fazer no campo, o que se faz na cidade.

No campo deve-se estar prevenido contra tres inimigos, que são: o sol, os insectos e muitas vezes a humidade. E', pois, indispensavel a escolha de estofos que não mudem de côr, a suppressão de todas as fazendas de lã que forçosamente transformam-se em ninhos de traças e pinturas que não se deteriorem.

Nestas condições, para que não se fique privado nem de luz, nem de ar, é de bom conselho o menor emprego possivel de tapeçarias.

Se a casa fôr aquecida por um calorifico, não ha inconveniente em calçar o hall, quer com pedras largas, quer a mosaico

Se a casa não tem calorifico, este calçamento poderia ser um tanto frio para os pés, sendo então sub-

stituido por um soalho como se usa agora muito, de diversas qualidades de madeira, uma especie de marcheteria mais bella que o mais bello Aubusson. Isso não impede que se use algumas paizagens de um tom vivo, genero arabe, que os creados podem retirar e sacudir á vontade.

De preferencia ao papel recommenda-se para as paredes um panno forte muito espesso, de tons neutros, como couro, semeado de grandes flôres heraldicas. Já se sabe que o desenho deve estar em proporção com a altura da peça e sua extensão.

Na média um tecto de hall deve estar a quatro ou cinco metros do sólo; é, portanto, permittido o emprego de pinturas muito espaçadas. Este genero é usado do alto a baixo, supprimindo-se as obras de madeira; entretanto, afim de variar, pôde-se collocar sobre um trecho da parede alguns trabalhos artisticos de madeira que se encontra muito facilmente nos estabelecimentos de moveis antigos.

Mudar-se-ha então a decoraçào, quer se empreguem antigas tapeçarias, quer as substituam por pannos com pinturas de personagens, como se vê nos museus de arte applicadas á industria. Depois, se se quer dar ao hall um aspecto muito rico e moderno, far-se-hão as cortinas e pannos das janellas de velludo com guarnições metallicas.

Estas guarnições nada mais são do que applicações de bordados em fio de metal, ouro, prata ou ferro, que se colloca onde se quer e como se quer. Estas cortinas podem ser levantadas por alabardas.

Não nos occupamos unicamente da decoraçào.

A mobilia de um hall deste genero compõe-se de cadeiras de alta fantasia, não convindo que se empregue mobilia de salão, canapé, poltronas, como por exemplo, cadeiras Luiz XV, Luiz XVI ou Imperio, quando o resto é idade média e gothico misturado com arabe. As nossas leitoras que possuem um velho castello encontrarão muitas vezes nos celleiros muitas cousas mais artisticas umas que as outras. As que não tem podem recorrer aos negociantes de bric-à-brac, onde encontrarão antigos vasos arabes, columnas, estatuas de madeira, jardineiras, armas antigas, etc.

E' bom não esquecer a velha lampada, de ferro fundido, tirada de algum convento. Será collocada onde se quizer; a luz de suas velas é mais agradável e menos quente que a de nossas lampadas de petroleo. Não convém tambem esquecer os velhos pedaços de estofos, as antigas casulas, os historicos galões.

Os mais bem conservados são empregados nos corrimões de escadas; os menos bellos guarnecem-se de franjas e usam-se nas cadeiras para fazer uma especie de fundo. Pôde-se tambem empregar pequenas almofadas ou coxins para tornal-os mais confortaveis.

Os estofos muito tecidos são cortados, as flôres e os motivos são applicados a pellucias de côr e servem assim para a decoraçào, como se pôde vêr pelo pedaço de parede, onde está a panoplia, em nosso desenho, pelo tapete que cobre a mezinha collocada sob a panoplia.

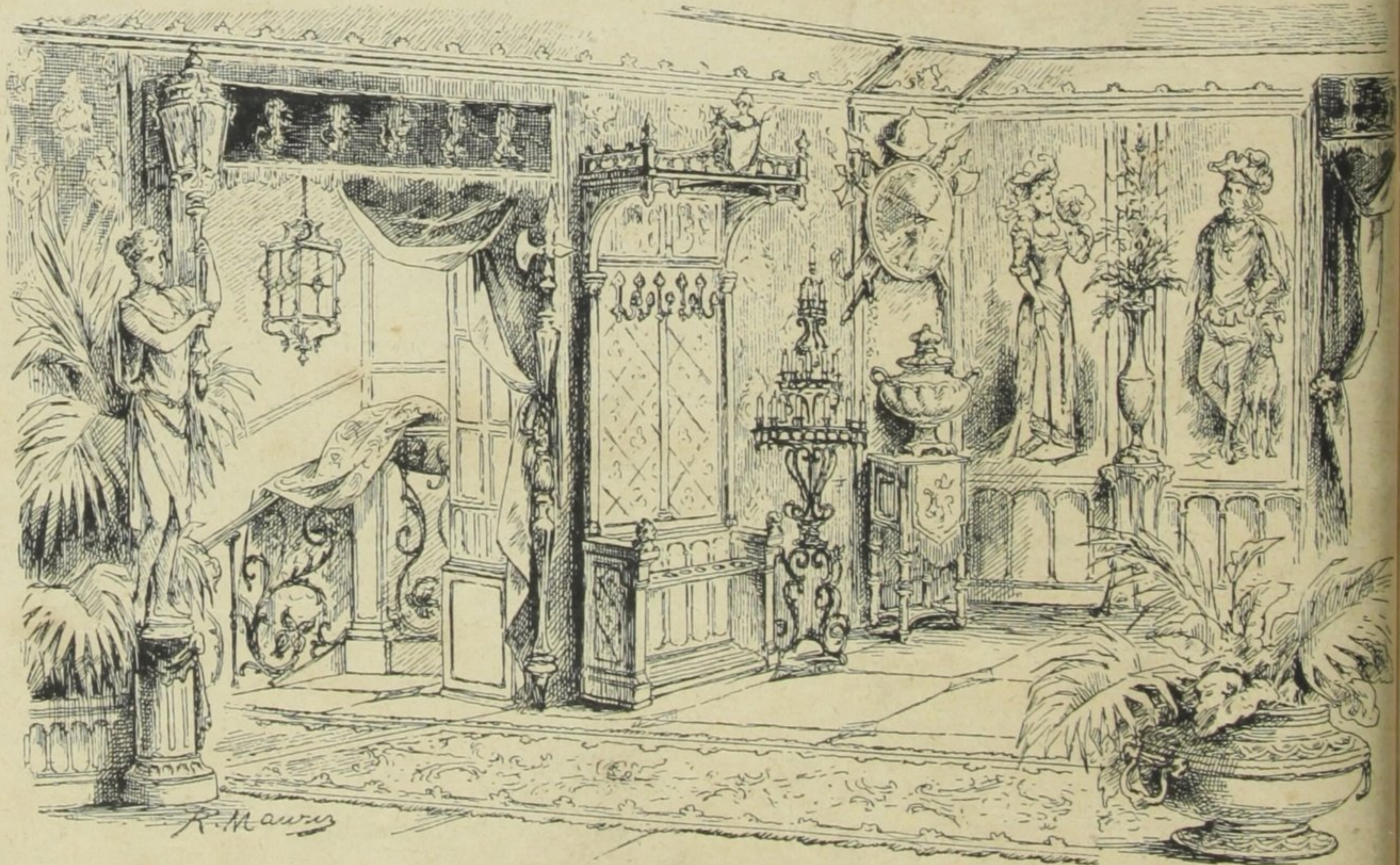
Qualquer que seja a peça, comtanto que tenha grandeza necessaria, pôde ser transformada em hall com pequena despeza. E' preciso sómente um grande gasto de tempo e de imaginação, o que é muito facil para todas as francezas que, com poucas excepções, têm um gosto innato e natural para todas as artes para tudo quanto a ella diz respeito.

COMTESSE DE VALRESSON.

### MOSAICO

O rapaz que na Pensylvania não sabe jogar o boliche está condemnado a nunca ter uma namorada. As moças desta parte da União Norte-Americana dão mais apreço a um bom pulso do que a um bigodinho sedoso.

O hysterismo não é molestia privativa das senhoras, como geralmente se suppõe; para que se seja hysterico, basta que se tenha nervos.



HALL PARA CASTELLO OU CASA DE CAMPO



SEPARAÇÃO

O Dr. Morley, de Edimburgo, cita o caso muito curioso de um rapaz que não pôde receber um beijo, mesmo de uma boquinha de anjo, sem cair em deliquio.

Não ha bromureto possível para este infeliz moço.

Se as mulheres soubessem quanto lucram, resistindo sempre, trariam os homens todos a seus pés.

LEONARD.

A mulher mais bonita não é a que tem o nariz mais bem feito; mas a que sabe ser mais discreta.

A. GARRET.

Quando a humanidade for sufficientemente instruida para adquirir a verdadeira comprehensão dos seus direitos e de seus deveres na communhão social, abolirá certamente o soldado e o magistrado, essas duas atalhas que o homem, por deshonra sua, instituiu e mantém para conter o seu proprio egoismo e a sua deslealdade.

V. VIEIRA.

### AS NOSSAS GRAVURAS

#### Separação

Poderíamos escrever até um romance, sobre o bonito quadro de F. Bezin; poderíamos escrever si... tivéssemos talento.

Como não temos, apenas desejamos fazer sentir ás nossas gentis leitoras que deixamos á sua perspicacia e á sua finura a interpretação fiel e exacta do episodio amoroso de que tratou o illustre pintor.

Ha muita coisa de vago no que expõe Bezin: pelos modos de ambos, parece impossivel toda e qualquer reconciliação. Elle afasta-se, solemne, magestoso, com o sobresenho carregado, as mãos nos copos da espada, com o desespero a roer-lhe o coração e a morte n'alma.

Ella parece soffrer tanto que talvez sem o auxilio da officiosa e delicada a amiga que a ampara, houvesse cahido em meio da estrada, pouco distante do ponto de reunião da ultima (?) entrevista amorosa.

Será impossivel uma reconciliação?

Si se amam deveras, o que se passou ha de ficar reduzido aos estreitos limites de um momentaneo arrufo. Mais tarde farão as pazes, tanto mais saborosas quanto mais difficeis foram de passar as horas de separação e de ausencia.

Essas zangas, esses arrufos entre namorados são verdadeiros claro-escuros que apenas conseguem dar mais vida e mais expressão ao eterno poema do amor.

### CORRESPONDENCIA

Laurita. — O enfeite de grega comquanto não esteja actualmente na moda é o que melhor convem ao caso, havendo cuidado em imitar os antigos.

62249 — Cachoeira — Cumpra completar a indicação de sua residência porque são tantos os lugares com o nome de Cachoeira no Brazil, que não poderão chegar ali regularmente as folhas se apenas o correio tiver essa informação para guial-o na expedição.

Zoe. — São numerosos os jornaes de modas francezes e difficil é dizer qual o melhor, porque a escolha depende muito do gosto. Vai pelo correio um dos nossos catalogos no qual marcamos com signal especial os jornaes mais procurados ou conceituados.

Carmelita. — Já que V. Ex. é assignante antiga pôde ver o numero de 15 de Setembro de 1888 onde foi publicado um risco do que deseja. A Estação nunca reproduz o que foi publicado; ha pois toda a conveniencia em guardar os numeros e mandar encadernal-os no fim do anno.

Leitura assidua. — A collaboração das nossas amáveis assignantes é recebida com reconhecimento, cumpre porém, que constintam que os seus trabalhos sejam julgados pelo nosso conselho de redacção.

**DELETTREZ**  
EM PARIS  
INVENTOR DA NOVA  
**PERFUMARIA**  
extra-fina  
DE  
**AMARYLLIS**  
DU JAPON

Recommandada pelas Celebridades Medicas

Sabonete. . . . . de **AMARYLLIS DU JAPON**  
Pó de Arroz. . . . de **AMARYLLIS DU JAPON**  
Essencia. . . . . de **AMARYLLIS DU JAPON**  
Agua de Toucador. de **AMARYLLIS DU JAPON**  
Vinagre de Toucador de **AMARYLLIS DU JAPON**  
Oleo para os Cabellos de **AMARYLLIS DU JAPON**  
Brilhantina. . . . . de **AMARYLLIS DU JAPON**

3 Medalhas nas Exposições Universaes de 1878 e 1889

**T. JONES**  
Fabricante  
de Perfumaria Inglesa extra-fina

**VICTORIA ESSENCIA**  
O mais delicioso perfume do Mundo.  
Grande collecção de extratos extra-finos para lenço.

**FLUIDE IATIF**  
Macia a pelle, embelleza-a e a torna flexivel. Faz desaparecer as espinhas e as rugas. Allivia toda e qualquer irritação proveniente da mudança de clima e dos banhos de mar. Ba-na empregal-o uma só vez para curar as rachos das mãos e dos beiços.

**LA JUVENILE**  
Branca. Cór de Rosa ou Cór Rachel  
Pó sem mistura alguma chimica, adherente e invisivel para os cuidados do rosto, dando-lhe e conservando-lhe a mocidade e frescura.  
Preparado especialmente para ser empregado com o fluido iatif.

**LAIT IATIF, chamado LILY WASH**  
para embellezar a tez.  
Este leite de cór branca, cór de rosa ou cór Rachel foi o alvo de pesquisas muito especiaes. Substitue todos os arrebiques, e pode ser empregado, sem o menor recelo, no rosto, nos braços e nas espaldas.

**CREAM IATIF**  
Conserva-se em todos os climas, ba-ia experimental-o para que se fique convencido da sua superioridade sobre os outros Cold-Creams.

**AGUA DE TOUCADOR JONES**  
Tonica e refrescante. Excelente contra as picadas de insectos.

**ELIXIR E PASTA SAMOHTI**  
Dentifricio antiseptico e tonico. Franquea os dentes e fortifica as gengivas.

23, Boulevard des Capucines, 23, PARIS  
Depositos em todas as principaes Perfumarias

**J. T. PIVER** em PARIS  
IMPORTADOR DA  
NOVA PERFUMARIA Extra-fina  
AO

**CORYLOPSIS DO JAPÃO**

SABÃO . . . . . ao CORYLOPSIS do JAPÃO  
EXTRACTO . . . . . ao CORYLOPSIS do JAPÃO  
AGUA-TOUCADOR ao CORYLOPSIS do JAPÃO  
LOTION . . . . . ao CORYLOPSIS do JAPÃO

PÓ DE ARROZ . . . . . ao CORYLOPSIS do JAPÃO  
BRILHANTINA. . . . . ao CORYLOPSIS do JAPÃO  
OLEO . . . . . ao CORYLOPSIS do JAPÃO

日本薬水

MEDALHA DE OURO  
**VINHO DO DR VIVIEN**  
COM EXTRACTO DE  
**FIGADO de BACALHAO**  
Mais efficaz ainda de que o oleo escuro de figado de bacalhao  
é soberano para combater:  
A ANEMIA, A FRAQUEZA, o RHEUMATISMO, AS MOLESTIAS  
DO PEITO, A TISICA, ETC.  
De gosto exquisito, facil digestão e completa  
assimilação, esta preparação é  
PRECIOSA PARA AS CRIANÇAS  
Em todas as Pharmacias  
PARIS, Boulevard de Strasbourg, 50.

**HOUBIGANT**  
PERFUMISTA  
da RAINHA de INGLATERRA e da CORTE da RUSSIA  
— PARIS —

**AGUA HOUBIGANT**  
SEM RIVAL PARA O TOUCADOR

AGUA de TOUCADOR com Heliotropio branco.  
AGUA de COLONIA Imperial Russa.

EXTRACTOS PARA O LENÇO: Violetta San Remo, Lilaz branco, Heliotropio branco, Pean d'Espagne, Moskari, Muguet, Bouquet Imperial russe, Hoa-Rosa, Corydalis, Gloxinia, Edenias, Sophora, Aromia, Violette russe, Trevol, Jasmin d'Espagne, Edelweiss, Lilas de Perse, Mimosa.

SABONETES: Ophelia, Peau d'Espagne, Violetta San Remo, Fougère royale, Lait de Thridace.

PÓS OPHELIA, Talismão de Belleza.  
PÓS PEAU D'ESPAGNE.  
LOÇÃO VEGETAL para os Cabellos.

**PERFUMARIA ESPECIAL MOSKARI**

**LICOR**  
E  
**Pilulas**  
do **DR LAVILLE**  
Remedios  
IN FALLIVEIS  
e INOFFENSIVOS  
para a suppressão  
rapida dos accessos de  
e **Gotta**  
e **RHEUMATISMOS**

APPROVAÇÃO  
da Academia de Medicina de Paris.

**XAROPE**  
e Pasta  
**AUBERCIER**  
com Lactucarium (succo de alface)  
Defluxos,  
Bronchite,  
Coqueluche,  
Tosse das Crianças.

**AGUA MINERAL**  
**FERRUGINOSA**  
Gazosa  
a mais rica em ferro  
e acido  
carbonico.  
Sem Rival  
para curar  
**FEBRES,**  
**CHLOROSIS, ANEMIA**  
e todas as doenças provenientes do  
**EMPOBRECIMENTO DO SANGUE.**

**TONICO \* FEBRIFUGO**  
**REGENERADOR**  
QUINA-COCA  
Extracto de Carne  
Hypophosphites.  
Energico  
Reconstituinte  
recomendado  
nos casos da  
Pobreza de Sangue,  
Chlorosis, Lympha-  
tismo, Febres Perniciosas  
e principalmente as Senhoras  
nos casos de Fluxo Branco, etc.  
EM TODAS AS PHARMACIAS  
PARIS, Boulevard de Strasbourg, 50.

**VINHO DO DOUTOR JOHANN**